

ENSINO DO BARROCO NO LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO MÉDIO: O QUE MUDOU? O QUE EVOLUIU?

SILVA, Carlos Magno Costa e (UFCG)¹

RODRIGUES, Anna Raissa Brito (UFCG)²

SILVA, Elane Cristina Araújo (UFCG)³

Segundo Referenciais Curriculares, o objetivo no ensino da literatura é o contato direto do estudante com as obras literárias de diferentes gêneros e épocas, porém não é isso que se observa nos livros didáticos que tem como tendência a fragmentar as obras e explicar em muitas páginas o contexto histórico ou expor apenas o poema mais conhecido de um determinado autor. Nosso trabalho tem como objetivo analisar a escola literária Barroca em quatro coleções de livros didáticos, duas coleções atuais e outras duas utilizadas em anos anteriores, do Ensino Médio, identificando como esta escola encontra-se abordada em cada uma dessas coleções.

Palavras-chave: Barroco, ensino, livro didático, obras literárias, mudanças.

1. Introdução

A Literatura como disciplina tenta estimular o contato dos alunos com as obras literárias, independente do gênero, da época ou da escola literária, proporcionando aos estudantes à observação de aspectos como enredo, tempo, espaço, contexto entre outros fatores, além do estímulo a leitura.

Observando que em muitas escolas o instrumento utilizado para o ensino é o livro didático e que este condensa os conhecimentos de língua, literatura e produção textual, sendo destinada para a literatura a menor parte, tomamos este material para poder realizar uma análise sobre como o livro didático aborda o conteúdo de literatura, em especial, a escola literária do Barroco que nas palavras de Cereja e Magalhães (2010):

“O Barroco- a arte que predominou no século XVII- registra um momento de crise espiritual da cultura ocidental. Nesse momento

¹ Graduando no curso de Letras pela Universidade Federal de Campina Grande. e-mail: carlosroqueiro14@hotmail.com.

2- Graduanda no curso de Letras pela Universidade Federal de Campina Grande. e-mail: anna.raissa@hotmail.com.

3- Graduanda no curso de Letras pela Universidade Federal de Campina Grande. e-mail: elanetina@hotmail.com.

histórico, conviviam duas mentalidades, duas formas distintas de ver o mundo: de um lado o paganismo e o sensualismo do Renascimento, em declínio; de outro, uma forte onda de religiosidade, que lembrava o teocentrismo medieval” (CEREJA & MAGALHÃES, 2010, P. 182).

Tomando como objeto de análise o livro didático e a escola literária do Barroco, este trabalho busca analisar esta escola em quatro coleções distintas de livros didáticos: Marina Ferreira: Português. Literatura. Redação. Gramática, 2004, Editora Atual; Português: Linguagens Willian Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães 2003, Editora Atual e 2010 pela editora Saraiva e Língua Portuguesa: Linguagem e interação Carlos Emílio Faraco, Francisco Marto de Moura e José Maruxo Junior, 2011 pela Editora Ática, sendo portanto, uma pesquisa bibliográfica baseada nestas coleções de livros didáticos e fundamentada nos PCN e PCN + do Ensino Médio e no artigo do professor Hélder Pinheiro (PINHEIRO, 2006).

Este artigo encontra-se dividido em seis seções, sendo a primeira destinada para a introdução, a segunda seção que se encontra dividida em dois subtópicos, abordaremos considerações sobre o ensino de literatura, segundo os PCN's e nas abordagens sobre o livro didático. Na terceira seção, trazemos a análise dos quatro livros didáticos utilizados, cada um deles especificado em um subtópico. Na quarta seção, os resultados das análises, na quinta as considerações finais e por último, as referências bibliográficas.

2. Considerações sobre o ensino de literatura

2.1 A literatura como disciplina segundo os PCN's

Como sabemos, a educação de nosso país é regida por leis, documentos e parâmetros abrangendo todos os componentes curriculares, desde o ensino fundamental até o ensino médio. No que diz respeito ao ensino de nosso país, atualmente, somos regidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), regulamentadas por Diretrizes do Conselho Nacional de Educação e orientadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), sendo complementados pelos (PCN's +) no caso do Ensino Médio, este que é considerado a etapa de conclusão da educação básica.

De acordo com os PCN's e os PCN's +, a literatura como conteúdo específico encontra-se na área de Linguagem, Códigos e suas tecnologias, junto com as disciplinas de Língua Portuguesa, línguas estrangeiras, educação física, arte e informática. Especificamente falando a Literatura consiste, segundo o PCN + do Ensino Médio:

“A Literatura, particularmente, além de sua específica constituição estética, é um campo riquíssimo para investigações históricas realizadas pelos estudantes, estimulados e orientados pelo professor, permitindo reencontrar o mundo sob a ótica do escritor de cada época e contexto cultural. (...) Esse exercício com a literatura pode ser acompanhado de outros, com as artes plásticas ou a música, investigando as muitas linguagens de cada período.” (PCN + Ensino Médio, p. 19).

Com o objetivo de incentivar a intertextualidade com as disciplinas de outras áreas, os mesmos parâmetros sugerem que:

“Os sentidos que emanam de obras produzidas no campo da literatura, das artes plásticas, da música, da dança podem ser constituídos e revisitados por meio de projeto que preveja a produção de totalidades significativas, em diferentes linguagens, e a posterior exposição das produções. Um mesmo tema gerador (o Barroco, por exemplo) pode reunir, em uma sala ambiente, tanto reproduções de obras já consagradas e identificadas com esse estilo como as produções dos alunos (textos verbais, esculturas, pinturas, músicas etc.)” (PCN+ Ensino Médio, p. 68).

Vale ressaltar que o livro didático, objeto de análise deste artigo, é subsidiado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), devido ao governo considerar o livro didático um recurso fundamental para o aluno no processo de aprendizagem.

2.2 Reflexões sobre o livro didático de literatura

Nos últimos anos percebe-se que surgiu uma grande quantidade de livros didáticos. Muitos deles trazem a literatura numa ordem cronológica partindo da literatura medieval até a literatura contemporânea.

Em relação à estrutura dos livros didáticos, podemos destacar:

“Há basicamente, dois modelos: os livros de coleções voltadas para os três anos do ensino médio e os de volume único que, nalguns casos, é uma junção dos três volumes das coleções. Esses modelos são, quase sempre, de língua e literatura e, muitos deles, a literatura é a menor parte. Em menor quantidade, temos os livros didáticos especificamente de literatura – também em coleções e em volume único. Quase todos esses livros apresentam um conteúdo comum: partem do trovadorismo português (alguns se restringem à literatura brasileira) até tendências contemporâneas de nossa literatura. (...)” (PINHEIRO, 2006, p. 106)

Nota-se que nos últimos quinze anos ocorreram sensíveis mudanças nos livros didáticos, pois, estão mais ilustrados, apresentam questões de vestibulares e recomendações sobre filmes, livros, músicas e sites sobre o tema abordado. Dessa forma, percebe-se que:

“O diálogo entre as artes é real e deve ser cada vez mais estimulado. Por outro lado, se o manual é de literatura, espera-se que a predominância seja de textos literários- na medida do possível, completos, sobretudo os textos em verso, uma vez que tem uma extensão menor e oferecem maior dificuldade de ser resumidos”. (PINHEIRO, 2006, p. 109)

Considerando o livro didático como suporte principal, em especial no ensino público, é preciso entender suas limitações de modo que caiba ao professor que aponte sugestões para melhorar os desempenhos e, ao mesmo tempo, cumprir seus objetivos.

3. Análise dos livros didáticos

3.1 Marina Ferreira: Português. Literatura. Redação. Gramática

O livro da autora Marina Ferreira “Português. Literatura. Redação. Gramática” foi publicado em 2004 em São Paulo pela editora Atual. É volume único, portanto é utilizado para as três séries do ensino médio, contem 496 páginas e contempla estudos de literatura portuguesa e brasileira, redação e língua, “com o objetivo claro de desenvolver duas competências fundamentais para o exercício da cidadania: a competência para a leitura e a competência para a escrita.” (pág. 4). O livro aborda por tópicos os assuntos sobre literatura, redação e gramática. Mesmo encontrando trinta e três capítulos dedicados à literatura, apenas dois capítulos são reservados para o Barroco que são, neste livro, os capítulos nove e dez denominados respectivamente, “Barroco” e “O Barroco em Portugal e no Brasil”.

No capítulo 9, a autora abrange resumidamente a produção artística e musical, trás o poema “Buscando a Cristo” de Gregório de Matos, e uma pequena análise e um exercício complementar, com perguntas sobre o poema. Faz uma breve explanação do contexto histórico-social, cultural e artístico do barroco. Depois segue com a produção literária, ou seja, a literatura barroca, utilizando o soneto “Pecador contrito aos pés de Cristo crucificado” e uma pequena análise do mesmo. Em seguida, temos a leitura do “Sermão da sexagésima” de Padre Antônio Vieira, de forma fragmentada e logo após, um exercício, com duas questões, referentes ao sermão. Ao final do capítulo, vêm a intertextualidade, com o poema de Gregório de Matos, “A Jesus Cristo Nosso Senhor”, seguido com o exercício.

Já no capítulo 10, o barroco é explicado como uma breve contextualização, sobre o barroco em Portugal e no Brasil. A autora trás fragmentos de um dos Sermões do Padre Antônio Vieira, depois vêm o exercício sobre o Sermão. No final, desse

capítulo, a estudiosa faz um pequeno comentário sobre a obra de Gregório de Matos e a sua lírica religiosa.

Portanto, os capítulos dedicados ao barroco deste livro encontram-se mais apegados ao contexto histórico do movimento, falando-se quase nada dos autores e das obras desse movimento. Os poemas e os trechos dos sermões são apresentados sempre seguidos de exercícios, de modo que se estimule o aluno, neste livro didático, a ler apenas para cumprir atividades, ou seja, responder exercícios.

3.2 Português: Linguagens

O livro didático é PORTUGUÊS: LINGUAGENS, dos autores William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, publicado na sua 1ª edição pela Editora Atual, no ano de 2003 em São Paulo. É volume único, contemplando assim todo o ensino médio. O livro está dividido em nove unidades que estão subdivididas em capítulos. Cada unidade aborda conteúdos de: língua (uso e reflexão), literatura e produção textual. No início de cada unidade os autores fazem indicações de vídeos, livros, músicas, CD-ROM e visitas para o aluno ampliar seus conhecimentos e no final de cada unidade existe uma seção chamada “Intervalo”, na qual contém propostas de atividades relacionadas ao tema que foi abordado ajudando o aluno a refletir.

O Barroco encontra-se na segunda unidade com o tema “História Social do Barroco”, no qual contém cinco capítulos, os dois primeiros referem-se ao Barroco, o primeiro (cap.7) caracteriza o Barroco como a Arte da Indisciplina e o segundo (cap. 8) distingue o Barroco em Portugal e no Brasil e os outros três capítulos abordam temas como produção de texto e uso e reflexão da língua.

No capítulo 7 Cereja e Magalhães fazem uma pequena introdução da situação histórica. Falam da linguagem barroca e em seguida citam três textos, dois verbais e um visual, o primeiro dos textos é o poema “Buscando a Cristo” de Gregório de Matos, o segundo texto é uma escultura de Aleijadinho e o terceiro é um Sermão do Pe. Antônio Vieira, na seqüência é proposta uma atividade de reflexão dos textos. Posteriormente o autor trata algumas características da linguagem Barroca e apresenta um quadro resumo das diferenças existentes entre o Barroco e o Classicismo. Em seguida os autores fazem uma abordagem do texto ao contexto histórico, onde tratam de temas relacionados à Economia, Política, Sociedade, Arte Barroca e seu contexto.

No capítulo 8 é trabalhada a questão do Barroco em Portugal e no Brasil, citando uma pequena biografia de Pe. Antônio Vieira e um fragmento de um de seus sermões como exemplo da arte Barroca Portuguesa, em seguida para exemplificar o Barroco no Brasil é citada uma pequena biografia de Gregório de Matos e um de seus poemas, após isso são apresentados exercícios de fixação.

No livro de Cereja e Magalhães são citados textos verbais e não verbais sem que haja comentários acerca da temática, do autor ou da obra. Outro aspecto é o fato de o livro apresentar muitos textos relacionados ao contexto histórico, limitando a escola literária ao simples fator histórico.

3.3 Português Linguagens. Literatura. Produção de Texto. Gramática

O livro é “Português Linguagens. Literatura. Produção de Texto. Gramática” que está na 7ª edição reformulada, publicado em 2010 pela Editora Saraiva em São Paulo. O livro é dos mesmos autores do “Português: Linguagens”. E é no volume um do ensino médio, ou seja, abrange temas referentes à 1ª série do ensino médio, que se apresenta o conteúdo do Barroco. O livro contém 336 páginas, divididas em quatro unidades e nove capítulos, a cada unidade o livro aborda conteúdos de literatura, produção de texto, língua; uso e reflexão e interpretação de texto.

O Barroco é apresentado na terceira unidade deste volume, com o título: “Barroco: A arte da Indisciplina”. Esta unidade está dividida em onze capítulos e uma seção denominada Intervalo. Dentre os onze capítulos que compõem a terceira unidade, apenas quatro abordam temas e aspectos relacionados ao Barroco, são esses os capítulos 01, 04, 07 e 10. No início da unidade três, temos um pequeno comentário sobre o Barroco, uma imagem pintada por Caravaggio e um fragmento de um poema de Pierre Corneille. Em seguida tem uma seção denominada “Fique Ligado! Pesquise” onde são sugeridos alguns vídeos, livros, músicas, sites, CD-ROM e visitas relacionadas ao Barroco.

O capítulo um intitulado “A linguagem do barroco”, inicia-se com uma imagem de “Sansão e Dalila” de Rubens e um pequeno comentário sobre a arte barroca. Em seguida temos dois poemas de Gregório de Matos, algumas questões relacionadas a

esses textos e um quadro comparativo das características do Barroco e do Classicismo. No fim do capítulo temos alguns comentários que recebem o nome “Do texto ao contexto do Barroco”.

O capítulo quatro aborda temas relacionados ao “Barroco em Portugal”, inicialmente é apresentada uma imagem de um dos monumentos Português da época do Barroco e alguns comentários relacionados ao tema. Posteriormente temos uma pequena bibliografia de Pe. Antônio Vieira que recebe o título “Pe. Antônio Vieira: a literatura como missa”, no fim do capítulo é apresentado um trecho do “Sermão da Sexagésima”, seguindo de um exercício.

No capítulo sete são trabalhados temas relacionados ao “Barroco no Brasil”, no início é apresentada à imagem de uma das esculturas de Aleijadinho e um comentário sobre o Barroco Brasileiro. Posteriormente há uma pequena bibliografia de Gregório de Matos, dois poemas líricos do mesmo autor, um poema de cunho religioso acompanhado por um exercício e um poema satírico. No fim do capítulo são apresentados três poemas e um roteiro de estudos referentes aos mesmos.

Já no capítulo dez, que recebe o nome de “Dialogo”, é apresentado um quadro de Hormen Steenwyck e algumas questões referentes à pintura barroca. Por fim temos um poema de Gregório de Matos, uma canção de Caetano Veloso e um exercício que relaciona a canção contemporânea à poesia barroca. No fim desta unidade são apresentadas questões do ENEM, de vestibulares e uma seção denominada “Intervalo” que apresenta um projeto de pesquisa relacionado ao Barroco.

Portanto observamos que os autores têm uma preocupação maior de mostrar o contexto histórico da época, esquecendo-se de incentivar o aluno a ler e interpretar os poemas, pois no livro encontramos poucas obras por completo, vemos mais fragmentos. Com relação aos conteúdos do livro são apresentados de forma limitada, expondo os assuntos de forma fragmentada podendo assim comprometer a aprendizagem do aluno.

3.4 Língua Portuguesa: Linguagem e interação.

A coleção “Língua Portuguesa: Linguagem e interação” é uma coleção de livros didáticos voltados para o ensino médio. Esta tem como autores Carlos Emílio Faraco, Francisco Marto de Moura e José Maruxo Junior e consiste em três volumes cada um

deles voltado para uma série do ensino médio. O primeiro volume possui 376 páginas, o segundo 360 páginas, e o terceiro 368 páginas. Os livros analisados foram publicados em 2011 pela Editora Ática, em São Paulo, e são da primeira edição.

Cada volume encontra-se dividido em quatro unidades, com três capítulos cada, ou seja, cada volume possui os conteúdos divididos em doze capítulos. Os capítulos são subdivididos em sessões, sendo que a voltada para literatura se chama “Literatura: teoria e história.”. No que diz respeito à temática do Barroco, a coleção aborda o assunto no seu primeiro volume, nos capítulos 10 e 11.

No capítulo 10, a poesia Barroca é abordada nas páginas 284 a 290. O primeiro contato do aluno com o assunto é feito através do poema “A Jesus Cristo Nosso Senhor”, de Gregório de Matos, seguido de uma passagem bíblica e logo após uma atividade de interpretação de texto. Em seguida, a partir do poema de Gregório inicia-se a observação das características do Barroco como escola literária e artística, e logo após a citação dos nomes mais importantes do Barroco brasileiro na poesia e na prosa. Ao final da explicação apresenta-se um pequeno quadro falando do contexto histórico do barroco com o título “Reformas religiosas no século XVI”.

Após a explicação da escola literária, aparecem três atividades, sendo cada uma delas formada para um poema de Gregório de Matos e uma série de questões voltadas à interpretação do poema. Na primeira atividade consta o poema “Ao braço do mesmo menino Jesus quando apareceu” da poesia religiosa de Gregório. Já na segunda aparece o poema “Pica-Flor”, da poesia satírica do autor e na terceira a tradicional poesia da fase lírica de Gregório “À Mesma D. Ângela”.

No capítulo 11 é abordada a prosa barroca através dos sermões do padre Antônio Vieira. O assunto vai da página 307 a 314. Neste capítulo a parte de literatura inicia-se através da apresentação do conceito de sermão apresentado pelo dicionário eletrônico Houaiss e logo em seguida explica-se a importância dos sermões do Padre Antônio Vieira. Na sequência temos dois fragmentos de dois sermões do padre: o Sermão vigésimo sétimo e o Sermão do mandato, respectivamente, cada um dos textos seguidos de questões interpretativas.

É importante observar que em ambos os capítulos vê-se quadros explicativos sobre a vida e as obras desses autores, além de gravuras com pinturas e esculturas barrocas, figuras relacionadas ao assunto dos poemas e quadros trazendo tanto o significado de determinadas palavras do texto como quadros explicativos sobre referências textuais que determinados poemas realizam.

4. Resultado das análises

Levando em consideração os livros didáticos utilizados percebe-se que cada coleção possui um critério próprio para organização dos conteúdos, não só de língua como de literatura. Neste sentido observamos as variações de um mesmo autor em relação às edições, aos autores e aos volumes.

No que diz respeito aos autores, tanto no Cereja & Magalhães (2003), como o de Marina Ferreira (2004) e em Faraco, Moura e Maruxo Junior (2011), por exemplo, o Barroco é abordado em dois capítulos. Nos dois primeiros trazem uma parte das produções literárias e no segundo uma contextualização em relação ao Barroco. Vale destacar a repetição da maioria dos poemas como “Buscando a Cristo” e “A Jesus Cristo Nosso Senhor”, de Gregório de Matos e o “Sermão da Sexagésima”, do Padre Antônio Vieira nas duas primeiras coleções. Portanto, é evidente a repetição da estruturação do Barroco na maioria das coleções.

No que diz respeito aos volumes, percebe-se que os livros de volume único, Cereja & Magalhães (2003) e Marina Ferreira (2004), apresentam o Barroco de maneira mais breve que nos volumes separados por série, Cereja & Magalhães (2010) e Faraco, Moura e Maruxo Junior (2011). Os de volume único trazem capítulos reservados exclusivamente ao tema, ao contrário dos divididos em série que trazem o conteúdo junto com seções de língua e gêneros textuais. Notando-se que as coleções atuais tendem a mesclar os conteúdos das disciplinas de Língua Portuguesa (Gramática Literatura e Produção Textual)

Em relação aos livros de mesma autoria, mas de edições diferentes, Cereja & Magalhães (2003; 2010) trazem mudanças significativas. A edição mais atual apresenta e recomenda uma maior quantidade de poemas, trazem mais gravuras e menos contexto histórico e sobre os autores, apesar das repetições de muitas informações, tais como os quadros explicativos.

Observando a coleção mais antiga, Cereja & Magalhães (2003) e Faraco, Moura e Maruxo Junior (2011) a mais atual, percebe-se além da diferente divisão do conteúdo, o Barroco é exposto de formas diferenciadas, sendo na edição de 2011 a divisão do Barroco em poesia e prosa e em Cereja & Magalhães os conteúdos são divididos da mesma maneira com diferença em relação ao contexto histórico que é mais focalizado nesta obra. Portanto, é evidente que as coleções mais atuais estão buscando trazer mais sobre as obras dos autores.

No entanto, a escola literária do Barroco é abordada nas quatro coleções, basicamente do mesmo modo: no primeiro ano do ensino médio, apresentando o contexto histórico, principais autores, em especial Pe. Antônio Vieira e Gregório de

Matos, e a repetição de alguns textos desses mesmos autores, como “Buscando a Cristo” de Gregório de Matos, o “Sermão da Sexagésima” do Pe. Antônio Vieira que aparece em três das quatro coleções e “A Jesus Cristo Nosso Senhor”, de Gregório de Matos, que está presente em todas as coleções analisadas.

5. Considerações finais

Este trabalho teve por objetivo analisar a escola literária do Barroco em quatro coleções de livros didáticos do ensino médio, referentes aos anos 2003, 2004, 2010 e 2011 sendo as primeiras de volume único, as últimas em três volumes, duas delas pertencentes ao mesmo autor e duas de autores diferentes.

Percebemos que houve algumas mudanças na abordagem do Barroco. Os livros didáticos mais recentes (2010 e 2011) abordam menos o contexto histórico e apresentam mais obras e gravuras relacionadas ao tema. Em contrapartida, as coleções atuais não se detêm tanto em abordar o Barroco em contexto geral e não possuem tanto foco no estudo da vida e das obras dos autores, como nas coleções mais antigas (2003 e 2004). No entanto, todos os livros didáticos ainda tendem a fragmentar muitos textos, apresentar muitas gravuras, abordar o assunto no primeiro ano do ensino médio e cobrar através de exercícios, respostas que não levam o aluno a refletir sobre o texto literário abordado.

Mesmo apresentando esquemas, quadros, datas e poemas de maneira bastante didática, muitos livros didáticos não se diferenciam um do outro, fazendo com que com o tempo se perceba que estas mesmas ferramentas didáticas são também limitações para se aprender Literatura. As questões apresentadas aqui podem suscitar a criação de novos modelos literários, apesar de que se tratando de estudar Literatura é mais interessante ir direto às fontes: as obras literárias.

Apesar do uso de apenas quatro coleções de livros didáticos, esta pesquisa pode servir como subsídio para a observação em mais ou em outras coleções de livros didáticos sobre a abordagem, não só do Barroco como também de outras escolas literárias neste instrumento de ensino.

6- Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais +: ensino médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2006. P. 19; 68.

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHAES, Thereza Cochar. *Português: Linguagem*. Volume Único. 1º Edição - São Paulo: Atual, 2003. Págs. 84 a 98.

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHAES, Thereza Cochar. *Português: Linguagem. Literatura. Produção de Texto. Gramática*. Volume 1; 7º Edição reformulada- São Paulo: Saraiva, 2010. Páginas 180 a 187; 206 a 211; 227 a 233.

FARACO, Carlos Emílio. MOURA, Francisco Marto de. MARUXO JR, José Hamilton. São Paulo: Ática, 2011. 3 v. Vol. 1. Págs. 284 a 290; 307 a 314.

FERREIRA, Marina. *Português: literatura, redação, gramática/ Marina Ferreira*. __ São Paulo: Atual, 2004.

PINHEIRO, Helder. Reflexões sobre o livro didático de literatura. In português no ensino médio e formação do professor, Claudio Bunzen e Márcia Medeiros (org). São Paulo: Parábola, 2006. Págs. 103 a 116.